



TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: dos simples rituais à patologia

Ana Kelly Souza Maia, Simone Pereira Silva e Fernanda Tabita Zeidan de Souza

O Transtorno Obsessivo Compulsivo comumente chamado de (TOC) caracteriza-se essencialmente por obsessões ou compulsões persistentes, consideravelmente graves para ocasionar evidente sofrimento. Logo, as obsessões e compulsões consomem tempo e causem prejuízo de maneira significativa na rotina normal do indivíduo, na atuação ocupacional, nas tarefas habituais e nos relacionamentos. O paciente pode desenvolver tanto obsessões como compulsões. Dessa forma, obsessão é um pensamento, sentimento, ideia ou sensação repetitiva e invasiva. Já compulsão é definida como um comportamento consciente, padronizado, periódico, como lavar as mãos, verificar, contar ou evitar, que objetiva prevenir ou reduzir o sofrimento ou ocasião temida. Simultaneamente, os pensamentos obsessivos são quase sempre aflitivos, haja vista serem agressivos ou obscenos ou porque são percebidos sem sentido, todavia o paciente repetidamente tenta, sem êxito, reprimi-los. Contudo, eles são identificados como pensamentos do próprio sujeito, mesmo sendo automáticos e incômodos. Sendo assim, a Classificação Internacional de Doenças (CID-X) descreve que esse transtorno é variavelmente comum em homens e mulheres e usualmente há fatores anancásticos salientes na personalidade de base. Geralmente, tem início na infância ou na entrada da vida adulta. Assim, o tratamento indicado é farmacoterapia, terapia comportamental ou a junção de ambas é útil para amenizar os sintomas de forma expressiva, tendo em vista enfraquecer a execução dos rituais que provocaram a patologia. O estudo presente tem como objetivo geral indicar a importância do acompanhamento psicológico no campo das patologias, descritas na revisão da literatura para as pessoas com o TOC. Tendo como base metodológica, uma pesquisa de referencial bibliográfico, no qual utilizou como recursos de coleta de dados artigos científicos disponíveis nas principais bases de dados desta temática, como BVS PSIC e SCIELO e livros. Por consequência, nos resultados, identificou-se que o transtorno obsessivo compulsivo, assim como outras patologias interfere no bem estar físico, psicológico, familiar e social do indivíduo que muitas vezes é interpretado erroneamente, pelas pessoas a sua volta, tendo em vista que as obsessões não são apenas preocupações exageradas em relação a dificuldades cotidianas. O indivíduo, portanto, tenta ignorá-los, extingui-los ou paralisá-los substituindo por outros pensamentos ou ações sem efeito satisfatório, pois realizar o ato compulsivo pode não remover a ansiedade, mas até aumentá-la. Além disso, a ansiedade também evolui na medida em que o indivíduo opõe-se à efetivação da compulsão, desse modo a melhor atitude é fazer acompanhamento com um profissional da saúde para trabalhar a melhor forma possível de enfrentamento dos sintomas obsessivos compulsivos.

Palavras-chaves: Transtorno Obsessivo Compulsivo; Patologia; Psicologia.

